



## FREE THEME ARTICLE

PERFORMANCE OF A NURSING TEAM IN A PRE-HOSPITAL MOBILE SERVICE:  
THE EXPERIENCE OF GRADUATESATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-  
HOSPITALAR MÓVEL: EXPERIÊNCIA DE GRADUANDASACTUACIÓN DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN UN SERVICIO DE ATENCIÓN PRE-HOSPITALARIA MÓVIL:  
EXPERIENCIA DE GRADUANDAS

Liva Gurgel Guerra Fernandes<sup>1</sup>, Camila Dannyelle Fernandes Dutra Pereira<sup>2</sup>, Joyce Laíse da Silva Ribeiro<sup>3</sup>,  
Pricilla Delfino de Medeiros<sup>4</sup>, Grayce Louyse Tinôco de Castro<sup>5</sup>, Francis Solange Vieira Tourinho

## ABSTRACT

**Objective:** to relate the experiences and perceptions of those concluding their Nursing course during an optional stage in the Mobile Emergency Service (SAMU) in the city of Natal (Rio Grande do Norte State) with regard to the performance of the nursing team. **Methodology:** the present study is the type which relates experience and treats the observations of graduates in the Nursing course at the Federal University of Rio Grande do Norte during their academic activities in Natal's SAMU. The activity took into account theory classes and the practical stage in ambulances involved in Basic and Advanced Life Support. **Results:** during the work experience stage, it was possible for participants to live through the proceedings of the nursing team at the SAMU as a part of the team. The specific functions of the professionals are pre-determined, being necessary to know and have confidence in the team's work. Besides this, it becomes necessary for all to know how to act in various situations, since in the process of attending it is possible to act correctly in any given case. Regarding the specific functions of the nurse, one actively participates in the Pre-Hospital Attendance team, collectively assuming responsibility for the assistance given. **Conclusions:** to assist in a pre-hospital mobile service in the form of nursing work experience can be considered an advantage, since the Urgency/ Emergency area does not receive the attention it deserves in the majority of graduate courses. **Descriptors:** emergency medical services; nursingcare; education; nursing.

## RESUMO

**Objetivo:** relatar experiências e percepções de concluintes do Curso de Enfermagem durante estágio não-obrigatório no Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU). **Método:** estudo do tipo relato de experiência que aborda a vivência de concluintes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante atividade acadêmica não-obrigatória no SAMU Natal. Tal atividade compreendeu aulas teóricas e estágio prático nas ambulâncias de Suporte Básico e Avançado à Vida. **Resultados:** durante o estágio, foi possível vivenciar o processo de trabalho da equipe de enfermagem no SAMU, enquanto parte da equipe de saúde. Os profissionais tem suas funções específicas e previamente delimitadas, sendo preciso conhecer e confiar no trabalho da sua equipe. Além disso, é preciso que todos saibam atuar nas mais diversas situações, pois, conhecendo a sequência do atendimento, é possível agir corretamente em qualquer caso. No que se refere às funções específicas do enfermeiro, este participa ativamente da equipe de APH, assumindo, conjuntamente, a responsabilidade pela assistência prestada. **Conclusão:** vivenciar o APH móvel na condição de estagiário de Enfermagem pode ser considerado um diferencial, já que a área de Urgência/Emergência não tem a atenção merecida durante a maioria dos cursos de graduação. **Descritores:** serviços médicos de emergência; assistência de enfermagem; educação em enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** relatar experiencias y percepciones de concluyentes de la carrera de Enfermería durante las prácticas no obligatorias en el Servicio de Atención Móvil a Urgencias (SAMU) de la ciudad de Natal (RN) acerca de la actuación del equipo de enfermería. **Métodos:** el presente estudio es del tipo relato de experiencia y aborda la vivencia de concluyentes de la carrera de Enfermería de la Universidad Federal de Río Grande do Norte (UFRN) durante actividad académica en el SAMU Natal. Tal actividad abarcó clases teóricas y prácticas en las ambulancias del Apoyo Básico y Avanzado a la Vida. **Resultados:** durante las prácticas se pudo vivir el proceso de trabajo del equipo de enfermería en el SAMU, como parte del equipo de sanidad. Los profesionales tienen sus funciones específicas y previamente delimitadas, siendo preciso conocer y confiar en el trabajo de su equipo. Además, es necesario que todos sepan actuar en las más diferentes situaciones, ya que conociendo la secuencia de atención es posible actuar correctamente en cualquier caso. En lo que se refiere a las funciones específicas del enfermero, este participa activamente del equipo de APH, asumiendo, conjuntamente, la responsabilidad por la asistencia prestada. **Conclusiones:** vivir el APH móvil como alumno de prácticas de Enfermería puede considerarse un diferencial, ya que el área de Urgencias/Emergencias no recibe la atención merecida durante la mayoría de las graduaciones. **Descriptores:** servicios médicos de urgencia; atención de enfermería; educación en enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira. Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem/GPLICSTSEnf. Natal (RN), Brasil. E-mail: [livinha.guerra@hotmail.com](mailto:livinha.guerra@hotmail.com);

<sup>2</sup>Enfermeira. Departamento de Enfermagem da UFRN. Membro do GPLICSTSEnf. Natal (RN), Brasil. E-mail: [camilafernandes\\_enf@hotmail.com](mailto:camilafernandes_enf@hotmail.com);

<sup>3</sup>Enfermeira. Departamento de Enfermagem da UFRN. Membro do GPLICSTSEnf. Natal (RN), Brasil. E-mail: [joyce\\_laise@hotmail.com](mailto:joyce_laise@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira.

Departamento de Enfermagem da UFRN. Membro do GPLICSTSEnf. Natal (RN), Brasil. E-mail: [priscilla\\_delfino@hotmail.com](mailto:priscilla_delfino@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente do SAMU Natal. Natal (RN), Brasil. E-mail: [graycelouyse@yahoo.com.br](mailto:graycelouyse@yahoo.com.br); <sup>6</sup>Enfermeira. Doutora, Professora Adjunto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem da UFRN. Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Líder do GPLICSTSEnf. Natal (RN), Brasil. E-mail: [francistourinho@ufrnet.br](mailto:francistourinho@ufrnet.br)

## INTRODUÇÃO

A área de Urgência e Emergência é considerada um importante componente da assistência à saúde, sobretudo com o aumento do número de acidentes e da violência urbana e a insuficiente estruturação da rede assistencial. Tais fatores vem aumentando a demanda por serviços de Urgência e Emergência nos últimos anos, contribuindo decisivamente para a sobrecarga destes.<sup>1</sup>

Nesse contexto, surge a Portaria Nº 2048/GM, de 05 de novembro de 2002, que normatiza o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Móvel, definindo regras que vão desde a formação das equipes até as características dos veículos e equipamentos que devem ser utilizados nestes.<sup>2</sup>

Já Em 29 de setembro de 2003, entraram em vigor duas portarias importantes: a 1863 GM, que institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a qual tem como um de seus componentes o APH Móvel<sup>3</sup>; enquanto a segunda portaria, a 1864 GM, oficializa a criação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192) em municípios e regiões de todo o território brasileiro.<sup>4</sup> O SAMU, no Brasil, propõe um modelo de assistência padronizado que opera com uma central de regulação, com discagem telefônica gratuita e de fácil acesso (linha 192), com regulação médica regionalizada, hierarquizada e descentralizada.<sup>5</sup>

Atendimento pré-hospitalar é toda e qualquer assistência realizada fora do ambiente hospitalar, através dos diversos meios e métodos disponíveis, com uma resposta adequada à solicitação, que poderá ser desde um simples conselho ou orientação médica ao envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência, com a finalidade de manter a vida e/ou minimizar sequelas.<sup>6</sup> É chamado de atendimento pré-hospitalar móvel primário, quando o pedido de socorro for oriundo de um cidadão, ou de atendimento pré-hospitalar móvel secundário, quando a solicitação partir de um outro serviço de saúde, no qual o paciente já tenha recebido o primeiro atendimento necessário à estabilização do quadro de urgência, mas necessite ser removido a outro serviço de maior complexidade para a continuidade do tratamento.<sup>3</sup>

O Brasil adotou o modelo francês de Atendimento Pré-Hospitalar. Neste, as viaturas de suporte avançado devem contar com a presença de um médico, diferentemente do modelo americano, em que o resgate é

realizado primariamente por profissionais chamados paramédicos, os quais não existem no Brasil.<sup>6</sup> Seus princípios são: 1) considerar o auxílio médico de urgência uma atividade sanitária; 2) atuar rapidamente no local do sinistro com procedimentos eficazes e adequados; 3) abordar cada caso com cuidados médicos, operacionais e humanitários; 4) trabalhar em interação nas operações de socorro, mas com responsabilidades estabelecidas para cada profissional; 5) realizar ações preventivas em complementação com a ação de urgência.<sup>7</sup>

Em Natal, o SAMU foi implantado em 17 de setembro de 2002, anteriormente às portarias que regulam o serviço. Atualmente, integram a equipe 55 médicos, 23 enfermeiros e 85 técnicos ou auxiliares em enfermagem; estes contam com 14 ambulâncias em atividade, sendo nove Unidades de Suporte Básico e três Unidades de Suporte Avançado, que serão destinadas ao local da ocorrência conforme a complexidade do atendimento a ser prestado.

Assim, o objetivo desse estudo é relatar experiências e percepções de concluintes do Curso de Enfermagem durante estágio não-obrigatório no SAMU.

## MÉTODO

Estudo do tipo relato de experiência que aborda a vivência de concluintes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante atividade acadêmica não-obrigatória no Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU) na cidade de Natal/RN.

Tal atividade, denominada “Atividade de Formação Integral e Multiprofissional em Urgência e Emergência” se deu através de uma parceria entre o Departamento de Enfermagem, o Departamento de Medicina (ambos da UFRN) e o SAMU Natal, durante o período de 24/03 a 01/07/2011, totalizando 240 horas de carga horária total. Foram selecionados 15 estudantes de cada curso, sendo a seleção no curso de Enfermagem baseada no Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos alunos. A Atividade compreendeu aulas teóricas e práticas no Núcleo de Educação Permanente (NEP) do SAMU Natal, como também estágio nas viaturas de Suporte Básico e Avançado à Vida, proporcionando aos alunos vivenciar a fundo o funcionamento de um serviço de atendimento pré-hospitalar.

É importante ressaltar que foram respeitados os aspectos éticos e legais da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde durante elaboração do artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando preencher lacunas existentes durante a graduação, aproximando os alunos do cotidiano do APH móvel, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte decidiu ofertar aos seus alunos do curso de Enfermagem a oportunidade de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos acerca das Urgências/Emergências, sejam elas clínicas, traumáticas, psiquiátricas, ou obstétricas, vivenciando o serviço.

Durante o estágio, foi possível experienciar o processo de trabalho da equipe de enfermagem, enquanto parte da equipe de saúde. No APH, o trabalho desenvolvido é coletivo, cujo resultado depende diretamente de cada um dos atores envolvidos, que atuam de acordo com seus saberes e práticas específicos, como também por todos eles no seu conjunto.<sup>9</sup>

Considerando os espaços de saúde, talvez seja no SAMU onde o trabalho em equipe é mais facilmente visualizado na prática. Os profissionais tem suas funções específicas e previamente delimitadas, sendo preciso conhecer e confiar no trabalho da sua equipe, principalmente no que diz respeito ao Suporte Básico à Vida (SBV), já que na ambulância estão apenas o técnico ou auxiliar em enfermagem e o condutor-socorrista. O que foi visto na prática, é que estes, geralmente são os primeiros, muitas vezes os únicos, a chegarem à cena da ocorrência, realizam a avaliação primária da vítima, passam as informações colhidas na anamnese e exame físico ao médico regulador da Central de Regulação via rádio e executam as atividades recomendadas. O fato de ter uma escuta médica permanente proporciona segurança aos profissionais que estão em atendimento.

Em situações mais graves, onde necessite o envio de uma ambulância de Suporte Avançado à Vida (SAV), o trabalho em equipe foi visto no momento em os profissionais realizam suas atividades concomitantemente. O médico assume o comando da equipe, ficando geralmente na cabeceira do paciente, possuindo funções que são exclusivamente de sua competência, como prescrição de medicamentos e a intubação endotraqueal. Quando este não está presente, hierarquicamente, o enfermeiro passa a comandar a equipe; ou, caso só esteja um técnico ou auxiliar em enfermagem na cena, ele é o responsável pelo atendimento. Como já dito anteriormente, este último caso acontece na maioria das ocorrências, pois grande parte delas é atendida por SBV, seja

em ambulâncias ou motolâncias (técnicos em enfermagem em dupla que utilizam motos do serviço para se deslocar à cena com mais rapidez). Assim, é fundamental que todos os profissionais saibam atuar nas mais diversas situações, pois, conhecendo a sequência do atendimento, é possível agir corretamente em qualquer caso.

No que se refere às funções específicas do enfermeiro, este participa ativamente da equipe de APH, assumindo, conjuntamente, a responsabilidade pela assistência prestada. Esta assistência se dá nos mais diversos ambientes, muitas vezes com restrição de espaço físico, em situações onde há limite de tempo, da vítima e da cena; necessitando capacidade de tomar decisões imediatas, fundamentadas em conhecimento prévio e rápida avaliação.<sup>10</sup> Uma função importante do enfermeiro é presumir as possíveis necessidades do paciente, provendo material para a viatura. É de responsabilidade sua preencher o *check-list* dos materiais e insumos presentes na ambulância a cada turno de serviço e providenciar na Farmácia do SAMU Natal o que estiver em falta, garantindo, assim, que a equipe esteja preparada para qualquer atendimento.

Segundo a legislação brasileira, o enfermeiro no APH deve ter características como disposição pessoal, equilíbrio emocional e autocontrole, capacidade física e mental para a atividade, disposição para cumprir ações orientadas, capacidade de trabalhar em equipe, iniciativa, facilidade de comunicação e disponibilidade para a capacitação periódica. Já as suas competências e atribuições são: supervisionar e avaliar as ações da equipe de enfermagem no APH móvel; executar prescrições médicas por telemedicina, prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de morte e capacidade de tomar decisões imediatas.<sup>2</sup>

Assim, como em qualquer outro serviço de saúde, o enfermeiro é responsável pela coordenação da equipe de enfermagem. Foi possível constatar que esta função encontra algumas dificuldades no SAMU, inclusive em Natal, pois essa gerência é à distância, já que os enfermeiros não estão presentes nas unidades de SBV, apenas os técnicos ou auxiliares de enfermagem. Além disso, como tais profissionais estão sempre em contato, via rádio, com o médico regulador, pode haver confusão sobre quem é o responsável pela equipe, cabendo ao enfermeiro se posicionar e tomar para si essa responsabilidade.

Diante dessa realidade em muitos serviços

de APH móvel no país, o Conselho Federal de Enfermagem publicou em março deste ano a Resolução 375/2011<sup>(11)</sup>, que dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido, resolvendo que a “assistência de Enfermagem em qualquer tipo de unidade móvel (terrestre, aérea ou marítima) destinada ao Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido, somente deve ser desenvolvida na presença do Enfermeiro”. Tal resolução, quando posta em prática, será um enorme avanço para a Enfermagem, contribuindo consequentemente na qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

É papel do enfermeiro, também, a educação continuada da sua equipe, já que o tema Urgência/Emergência não é considerado uma especialidade médica e é visto superficialmente nos cursos da saúde, seja de nível superior ou técnico. Com a finalidade de aperfeiçoar e atualizar o conhecimento dos trabalhadores das urgências, em março de 2006, no Congresso Nacional da Rede SAMU 192, promovido pela Coordenação Geral de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde, foi proposto que cada SAMU criasse seu núcleo específico, denominado de NEP (Núcleo de Educação Permanente). Ligado ao NEU (Núcleo de Educação em Urgências), o NEP tem como principal objetivo a educação permanente dos profissionais do componente pré-hospitalar móvel, os quais, com a crescente implantação de SAMU no país, iniciaram suas atividades numa área que carece de formação específica e que necessita de permanente atualização.

O NEP do SAMU de Natal foi inaugurado em janeiro de 2007. É coordenado por uma enfermeira e possui um calendário de atividades de aulas teóricas, práticas, além de simulados que ocorrem em ambientes externos ao NEP. Durante a Atividade Complementar, foi possível vivenciar o NEP, pois nele tivemos aulas teóricas, práticas e avaliações semelhantes às ministradas aos profissionais. Ficou, portanto, visível a importância da educação continuada em um segmento que se atualiza constantemente e onde um atendimento realizado corretamente é fundamental para que o paciente possa ser levado com vida ao hospital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto estudantes, o estágio é parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Permite a oportunidade de aperfeiçoar os

conhecimentos prévios, aplicando-os na prática e de refletir sobre a ação profissional e a dinâmica das relações existentes no campo institucional.

Vivenciar o APH móvel na condição de estagiário de Enfermagem pode ser considerado um diferencial, já que a área de Urgência/Emergência não tem a atenção merecida durante a maioria dos cursos de graduação. E esse fato só é realmente comprovado quando é dada a oportunidade de integrar o serviço. Assim, esse estágio é importante por preparar melhor o aluno, caso este pretenda, futuramente, seguir na área.

As legislações que regulamentam o APH no Brasil é relativamente nova, e, por isso, está em constante aperfeiçoamento. É válido destacar que algumas dificuldades foram vistas durante o estágio no SAMU de Natal. O APH móvel deve ser realizado no local onde se encontra o paciente, e muitas vezes esse ambiente oferece riscos à equipe. Entre as dificuldades, destacam-se: riscos de acidentes de trânsito ao tentar se deslocar no menor tempo possível, a exposição ora ao calor, ora à chuva forte, a presença de curiosos, a constatação do óbito na residência do paciente (principalmente de crianças e jovens), desgaste físico e predisposição à acidentes de trabalho, mau funcionamento de algumas viaturas, pontos de apoio das unidades de SVB inadequados, pois não oferecem segurança aos profissionais. Porém, dificuldades não são encontradas apenas no APH móvel, a maioria delas está presente no setor saúde como um todo e se tornam pequenas perto da sensação gratificante de contribuir para uma melhor sobrevivência em pacientes tidos com graves.

Por fim, é importante registrar a importância de mais pesquisas na área, e também a sua ampla divulgação, pois fora do ambiente do SAMU, pouco se sabe sobre o processo de trabalho da equipe de enfermagem no APH móvel. Assim, concomitante com a regionalização do serviço, a enfermagem conseguirá ganhar cada vez mais respeito e autonomia na área, principalmente na luta para se cumprir a Resolução 375/2011 em todo território nacional.

## REFERÊNCIAS

1. Bueno AS, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. Texto & contexto enferm [periódico na internet].

2010 jan-mar[acesso em 2011 jul 23];19(1):45-53. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100005&lng=pt&nrm=iso).

2. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 2048/GM de 5 de novembro de 2002: Institui o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília, 2002 [acesso em 2011 jul 24]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2048.htm>.

3. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 1863/GM de 29 de setembro de 2003: Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, 2003 [acesso em 2011 jul 24]. Disponível em: [http://dtr2001.saude.gov.br/samu/legislacao/leg\\_gm1863.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/samu/legislacao/leg_gm1863.htm).

4. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 1864/GM de 29 de setembro de 2003: Institui o componente pré hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, 2003[acesso em 2011jul 24]. Disponível em: [http://dtr2001.saude.gov.br/samu/legislacao/leg\\_gm1864.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/samu/legislacao/leg_gm1864.htm).

5. Minayo MCS, Deslandes FS. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. Cad saúde pública [periódico na internet]. 2008 ago[acesso em 2011 jul 23]; 24(8):1877-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/16.pdf>.

6. Lopes SLB, Fernandes RJ. Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar. Medicina [Internet]. 1999 out/dez[ acesso em 2011 jul 23];38: 381-7. Disponível em: [http://www.fmrp.usp.br/revista/1999/vol32n4/uma\\_breve\\_revisao\\_atendimento\\_medico\\_pre\\_hospitalar.pdf](http://www.fmrp.usp.br/revista/1999/vol32n4/uma_breve_revisao_atendimento_medico_pre_hospitalar.pdf).

7. Ministério da Saúde (BR). Decreto nº. 5.055 de 27 de abril de 2004: Institui o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, em municípios e regiões do território nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004[acesso em 2011 jul 24]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5055.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5055.htm).

8. Ramos VO, Sanna MC. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. Revbrasenferm [Internet]. 2005 mai/jun[ acesso em 2011 jul 23]; 58(3):355-60. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300020&script=sci_arttext).

9. Pereira WAP, Lima MADS. O trabalho em equipe no Atendimento Pré Hospitalar à vítima

de acidente de trânsito. RevEscEnfermUSP [Internet]. 2009 [citado 2011 jul 23];43(2):320-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a10v43n2.pdf>.

10. Thomaz RR, Lima FV. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar na cidade de São Paulo. Acta Paul Enf [Internet]. 2000 set/dez [citado 2011 jul 23];13(3):59-65. Disponível em: [http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13\\_3/pdf/art7.pdf](http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13_3/pdf/art7.pdf).

11. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução n. 375/2011 de 22 de março de 2011: Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido. Brasília, 2011 [acesso em 2011 jul 24]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/6500>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/08/29

Last received: 2012/01/14

Accepted: 2012/01/14

Publishing: 2012/02/01

#### Corresponding Address

Francis Solange Vieira Tourinho  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
Departamento de Enfermagem  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Caixa Postal 1524 – Campus Universitário,  
Lagoa Nova  
CEP: 59072-970 – Natal (RN), Brazil